

Marinha amplia inspeções e apreensões

FERNANDA BALDINO

DA REDAÇÃO

Com o aprimoramento no treinamento dos militares, a Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP) concluiu a Operação Verão superando em 16,2% o número de abordagens de embarcações de esporte e recreio, em relação à edição do ano passado. Mais de 4.500 barcos foram inspecionados durante o período da força-tarefa, concluída na última quarta-feira. Já o número de apreensões cresceu 42,8%, chegando a 40.

Neste ano, a Operação Verão ocorreu em duas etapas. A primeira foi entre os dias 22 de

dezembro e 15 de janeiro últimos. Já a segunda, após o período de férias escolares, aconteceu entre 30 de janeiro e quarta-feira da semana passada.

Durante a operação, as embarcações abordadas pelas equipes da CPSP tiveram suas documentações e as de seus condutores verificadas. De acordo com a Autoridade Marítima, a fiscalização aconteceu prioritariamente nas proximidades de áreas com concentração de banhistas e surfistas, como praias, e ainda nos locais onde são guardadas as embarcações, como garagens náuticas, marinas e colônias de pesca.

Cerca de 80 militares participaram da operação. Em Santos, São Vicente, Guarujá, Bertioga e Praia Grande, a CPSP teve o apoio de guardas municipais treinados através de um convênio firmado entre as prefeituras e a Autoridade Marítima.

Um total de 4.519 embarcações foram abordadas pelas equipes da Capitania. Dessas, 383 foram notificadas. Neste caso, o volume de infrações foi 17,8% maior, na comparação com a Operação Verão 2015/2016.

Já as apreensões cresceram 42,8%. Elas acontecem quan-

do as embarcações estão sem documentação ou ainda quando o condutor não está habilitado para exercer essa função. Estas, segundo a Autoridade Marítima, são as principais irregularidades cometidas.

De acordo com o capitão-de-mar-e-guerra Alberto José Pinheiro de Carvalho, comandante da CPSP, o saldo da Operação Verão foi considerado positivo, apesar do tempo de duração ter sido menor. Entre 2015 e 2016, foram 66 dias de inspeções, enquanto de 2016 para 2017 foram 60.

"A gente conseguiu ampliar os números de abordagens, no-

tificações e apreensões. E, além disso, o número de acidentes caiu. Consequentemente, o de vítimas fatais também", destacou o capitão dos portos.

Em 2016, foram registrados 29 acidentes, com seis vítimas fatais em toda a área de jurisdição da CPSP. Já neste ano, esse número caiu para 15 acidentes, com 4 mortes. Foram cinco naufrágios, quatro abalroamentos, três incêndios, duas colisões e um encalhe.

VOLUME

O capitão dos portos destacou ainda o número de embarcações registradas na CPSP. Segundo o oficial, são 117 mil e, destas, mais de 25 mil são motos aquáticas.

Por isso, mesmo com o fim da Operação Verão, conti-

nuam as recomendações para a prevenção de acidentes na região. E, neste contexto, manter nas embarcações todos os equipamentos de segurança e em quantidade adequada ao número de passageiros, realizar a manutenção dos barcos, lanchas, iates e motos náuticas, controlar a quantidade de combustível e, ainda, dar atenção às condições do tempo durante a navegação são algumas das recomendações da Autoridade Marítima para reduzir acidentes nas viagens.

"As preocupações com os cuidados devem continuar. É importante verificar as condições do tempo antes de sair para o mar e respeitar as áreas de navegação", destacou o comandante.